

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 5

Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



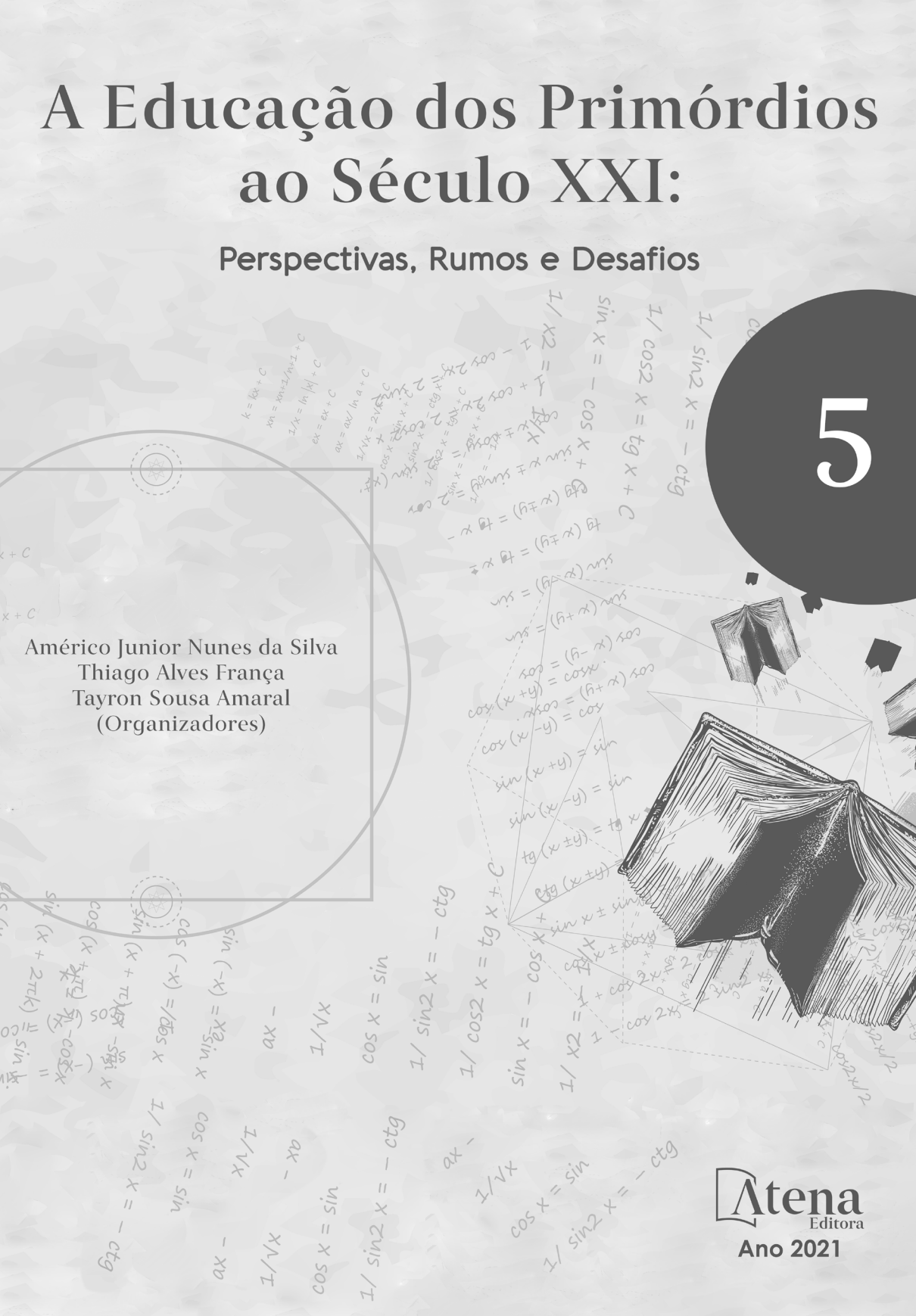
# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

5

Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-845-8

DOI 10.22533/at.ed.458211003

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade,

ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

DIREITO À EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTADO, FAMÍLIA E SOCIEDADE

Natália Bastos Pavão

Paola Gianotto Braga

**DOI 10.22533/at.ed.4582110031**

### **CAPÍTULO 2..... 10**

O PROFESSOR E O DESAFIO DE AVALIAR A ESCRITA DE UM (A) ALUNO (A) SURDO (A)

Luciana Maria Pereira Rocha

Daniella Brito de Oliveira Cotrim

**DOI 10.22533/at.ed.4582110032**

### **CAPÍTULO 3..... 20**

AS CONTRIBUIÇÕES CRÍTICAS DE GYÖRGY LUKÁCS PARA A TEORIA LITERÁRIA

Tamiris Matias Vieira

Ingrity Barreto Cardoso

Felipe Vigneron Azevedo

**DOI 10.22533/at.ed.4582110033**

### **CAPÍTULO 4..... 29**

TRÂNSITOS POÉTICOS: DESCOBRINDO O BIOMA DO CERRADO

Renata Aparecida Cândido de Oliveira Santos

Rafaela Celestina Zanette

Lívia Pereira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.4582110034**

### **CAPÍTULO 5..... 42**

A UTILIZAÇÃO DE CHARGES COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Katarina Queiroga Duarte

Tatiana Ramalho Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.4582110035**

### **CAPÍTULO 6..... 54**

MAPA DE LITERATURA DA PESQUISA DO TEMA CRIATIVIDADE

Eliana Fernandes Corrêa

Vanessa Santos Mesquita Ozuna

Fabiano Cândido Lopes

Alexandre Farias Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.4582110036**

### **CAPÍTULO 7..... 68**

PROJETO INTEGRADOR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR EM CONSTRUÇÃO

Afonso Celso Magalhães Madeira

**DOI 10.22533/at.ed.4582110037**

**CAPÍTULO 8..... 83**

**MUSICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA: EXPRESSÃO DA ARTE E INTERAÇÃO DA CRIANÇA**

Sandra Rejane Viana de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.4582110038**

**CAPÍTULO 9..... 95**

**A INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS EM LIVROS DE ARITMÉTICA DAS ESCOLAS PAROQUIAIS LUTERANAS GAÚCHAS DO SÉCULO XX**

Malcus Cassiano Kuhn

**DOI 10.22533/at.ed.4582110039**

**CAPÍTULO 10..... 108**

**USO DE CAE COMO FERRAMENTA DE ENSINO – APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE MECANISMOS**

Luciana Lima Monteiro

José Ângelo Peixoto da Costa

Daniel Calebe dos Santos Pessoa

Luzitano Hugo Costa Silva de Paula

**DOI 10.22533/at.ed.45821100310**

**CAPÍTULO 11..... 119**

**ANÁLISE SINTÁTICA DE DORMITÓRIOS ACESSÍVEIS EM HOTÉIS DA CIDADE DE NATAL/RN**

Thatyane Macedo Alves de Moraes

Breno Câmara Cavalcanti

**DOI 10.22533/at.ed.45821100311**

**CAPÍTULO 12..... 134**

**DROGADIÇÃO E CONFLITOS EMOCIONAIS: O DISCURSO EM GRUPO TERAPÊUTICOS**

Érica Ribeiro-Andrade

Brenda Martins Oliveira Neves

Brunna Corrêa Oliveira

Carolyne Pessanha Baltazar de Siqueira

Nayanna Muniz Rangel Sales

**DOI 10.22533/at.ed.45821100312**

**CAPÍTULO 13..... 139**

**ENSINO-APRENDIZADO: UM ESTUDO SOBRE O PERCENTUAL DE APRENDIZAGEM À LUZ DA PIRÂMIDE DE GLASSER**

Eduardo Pereira Ascenção

Júlio Cesar Pinheiro Maciel

**DOI 10.22533/at.ed.45821100313**

**CAPÍTULO 14..... 152**

**TRIGONOMETRIA NO CAMPUS**

Paula Boito

Ariane M. Pazinato

**DOI 10.22533/at.ed.45821100314**

**CAPÍTULO 15..... 158**

**O ENSINO DE ZOOLOGIA E AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES**

Elis Regina dos Reis Z. Rios

Darcy Alves do Bomfim

Flávia Andreia Fracaro

**DOI 10.22533/at.ed.45821100315**

**CAPÍTULO 16..... 167**

**MINICURSO PLANILHAS ELETRÔNICAS**

Ana Flávia Ribeiro Santos

Adam Luiz Evangelista Soares

Adriana Maria Imperador

Ana Gabriela Silva Marques

Angelo Melari Garcia Selin

Débora de Carvalho Batista

Gabrielle Aquino Ferreira Nery

Iago Ciprano Dutra

João Paulo Reis Gregatti

Letícia de Almeida Soares

Marcela Correa Figueiredo

Mariana Vilas Boas Vianna

Paulo Vitor Cassimiro Marcondes

Raphaela dos Santos Ferreira

Tayná Silveira Madureira

Victoria Curi Nicolas

**DOI 10.22533/at.ed.45821100316**

**CAPÍTULO 17..... 174**

**VIDA SAUDÁVEL: UMA ABORDAGEM BIOQUÍMICA A CERCA DO ESPORTE E SAÚDE**

Rodrigo Martins Alves

Antônio Carlos Candelori Pereira

Henrique de Paula Rezende

Francielle Amâncio Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.45821100317**

**CAPÍTULO 18..... 177**

**UM TRIBUTO À DIVINDADE DO ROCK´N´ROLL: SISTER ROSETTA THARPE**

Andresa de Souza Ugaya

Matheus Vinícios dos Santos Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.45821100318**

**CAPÍTULO 19..... 190**

**AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO EM REANIMAÇÃO NEONATAL: UMA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL**

Sandra Maria Dias de Queiroz

Patrícia Karla Guimarães Brito  
Ana Carolina Costa de Oliveira  
Juliana Sousa Soares Araújo  
Adriana Clericuzi

**DOI 10.22533/at.ed.45821100319**

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>201</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>203</b>



# CAPÍTULO 18

## UM TRIBUTO À DIVINDADE DO ROCK´N´ROLL: SISTER ROSETTA THARPE

*Data de aceite: 01/03/2021*

### **Andresa de Souza Ugaya**

Universidade Estadual Paulista Júlio de  
Mesquita Filho, Faculdade de Ciências,  
Departamento de Educação Física  
Bauru, São Paulo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4952020883947768>

### **Matheus Vinícios dos Santos Teixeira**

Universidade Estadual Paulista Júlio de  
Mesquita Filho, Faculdade de Ciências,  
Departamento de Educação Física  
Bauru, São Paulo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2409343950792900>

**RESUMO:** Este artigo apresenta a ação pedagógica O rock é negro, bebê! realizada em uma escola estadual da cidade de Bauru dentro do projeto de núcleo de ensino Quilombagem na escola: a cultura negra na Educação Física e na Arte. Entre os vários assuntos abordados e discutidos no projeto, veio à tona o pouco conhecimento que temos sobre o ritmo rock´n´roll. A partir dessa problemática, traçamos dois objetivos: o primeiro foi fazer um estudo sobre a origem desse gênero musical e o segundo realizar um levantamento sobre o que os jovens pensam sobre ele no que tange, especificamente, aos marcadores de gênero, raça e religião. Para essa pesquisa qualitativa nos orientamos pelo método participante e para o levantamento de dados utilizamos como instrumento um questionário, uma ficha de escolha e as notas de campo. O público participante foi estudantes

do Ensino Fundamental - anos finais e Médio. Ao iniciar o estudo sobre a origem do rock´n´roll aprendemos que um dos precursores foi uma mulher, negra, religiosa e cantora de música gospel, Sister Rosetta Tharpe. Com essas informações, partimos para o levantamento de dados com o Ensino Médio que nos revelou que a visão dos estudantes sobre o rock´n´roll é que ele foi influenciado por um homem, branco e está ligado à figura do satanás. Então, partimos para o levantamento com os anos finais do ensino fundamental. Através da ficha de escolha que apresentava três marcadores sociais: gênero (homem/mulher), raça (branca/negra) e religião (com religião/sem religião), obtemos o seguinte resultado: homem (70,8%), negro (63,1%) e sem religião (51,4%). Essa experiência nos revelou que é preciso ampliar os referenciais culturais para a formação educativa dos estudantes no que tange aos marcadores de raça, gênero e religião, evidenciando o protagonismo das mulheres negras nas diferentes culturas e sociedades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero. Mulher. Protagonismo. Antirracismo.

### **A TRIBUTE TO THE ROCK´N´ROLL'S DIVINITY: SISTER ROSETTA THARPE**

**ABSTRACT:** This article presents the pedagogical action Rock´n´roll is black, baby! held at a state school in the city of Bauru as part of the Quilombagem in school core project: black culture in Physical Education and Art. Among the various subjects addressed and discussed in the project, the little knowledge we have about the rock´n´roll music genre came to light. Based on this problem, we have outlined two objectives: the

first was to conduct a study on the origin of this genre and the second to conduct a survey on what young people think about it with regard, specifically, to the markers of gender, race and religion. For this qualitative research, we guided ourselves by the methodology of participant observation and for data collection we used a questionnaire, a choice sheet and field notes as instruments. The participating public was Elementary School - final years - and High School students. When starting the study on the origin of rock'n'roll we learned that one of its precursors was a woman, black, religious and singer of gospel music, Sister Rosetta Tharpe. With this information, we started to collect data from High School students that revealed to us that the students' view of rock'n'roll is that it was influenced by a man, white and is linked to the figure of Satan. So, we started the survey with the final years of Elementary School. Through the choice sheet that presented three social markers: gender (man / woman), race (white / black) and religion (with religion / without religion), we obtain the following result: man (70.87%), black (63 , 1%) and without religion (51.45%). This experience revealed to us that it's necessary to expand the cultural references for the educational training of students with regard to markers of race, gender and religion, showing the role of black women in different cultures and societies.

**KEYWORDS:** Genre. Woman. Protagonism. Anti-racism.

## INTRODUÇÃO

O esquecimento ou negligência da contribuição dos povos africanos para a história do país, valorizando e evidenciando apenas as contribuições do continente europeu, resulta no que é chamado de “embranquecimento cultural” (GONZÁLEZ; HASENBALG, 1982), este podendo ser entendido como um processo de apagamento, negação e/ou apropriação de todas as produções culturais das comunidades negras.

No âmbito da educação formal, o embranquecimento cultural favorece a exclusão das pessoas negras que não se veem reconhecidas nesse espaço (GOMES, 1997; LEITE; MESQUITA, 2016). Frente a essa problemática, elaboramos o projeto de núcleo de ensino Quilombagem na escola: a cultura negra na Educação Física e na Arte em parceria com uma escola estadual da cidade de Bauru, sendo o mesmo aprovado e financiado com uma bolsa estudantil pela Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

O projeto se respaldou na Constituição Federal de 1988, especialmente em seu art. 3º: promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL,1988), e também nas leis 10.639 (BRASIL, 2003) e 11.645 (BRASIL, 2008) que alteram a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996) incluindo a obrigatoriedade do ensino da História, da Cultura Africana, Afrobrasileira e dos Povos Indígenas na Educação Básica.

Os objetivos traçados para o Quilombagem na escola foram:

- Propor estudos, pesquisas, reflexões e ações voltadas para o ensino e o aprendizado das manifestações corporais e artísticas numa perspectiva antirracista,

contribuindo para a valorização da cultura negra e para o enfrentamento do racismo, do preconceito e da discriminação racial;

- Levantar junto aos/as alunos/as da escola se os componentes curriculares Educação Física e Artes têm abordado as temáticas africanas e afro-brasileira, bem como a cultura negra de um modo geral, em seus conteúdos;
- Estudar a contribuição de pessoas negras na área da Educação Física e Artes;
- Elaborar propostas para o ensino e o aprendizado de manifestações corporais e artísticas que ressaltem a contribuição da cultura negra e
- Organizar e executar um evento na escola para compartilhar as atividades desenvolvidas ao longo do ano dentro do projeto.

O projeto foi desenvolvido por dois anos consecutivos, em 2018 e 2019, e centramos a escrita desse artigo em seu primeiro ano de execução.

A primeira ação do projeto foi a apresentação da proposta na aula de trabalho pedagógico coletivo (ATPC). O acolhimento pelo corpo docente foi motivador, inclusive, alguns professores e professoras disponibilizaram suas aulas para que pudessemos divulgar o projeto para o corpo discente.

A instituição funcionava em dois períodos: manhã (9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e tarde (6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental - EF) e, por conta da disponibilidade do estudante-bolsista e da coordenadora do projeto, os encontros ficaram para ocorrer todas as terças-feiras das 14:30h às 16:30h. Então, a divulgação foi feita para as turmas do período da manhã. Apenas uma estudante e um estudante do 2º ano do EM se inscreveram para participar do projeto. Segundo ele e ela, a maioria de seus colegas possuíam tarefas e responsabilidades durante o contraturno escolar, o que os impediria de participar do projeto. Para compreender este quadro, vale contextualizar a situação geográfica da escola. Ela se situa na periferia da cidade e é frequentada por pessoas de baixa renda. Grande parte destes estudantes utilizavam o período da tarde para trabalhar, fazer as tarefas domésticas ou treinar em clubes esportivos com bolsa-atleta (atletismo e o polo aquático).

Para realizar a pesquisa dentro do projeto de núcleo de ensino nos orientamos pela pesquisa qualitativa em educação (BOGDAN; BIKLEN, 1994), cujo pressuposto é o de compreender o ambiente e as situações estudadas sem ter que responder à questões prévias ou testar hipóteses.

O investigador introduz-se no mundo das pessoas que pretende estudar, tenta conhecê-las, dar-se a conhecer e ganhar a sua confiança, elaborando um registro escrito e sistemático de tudo aquilo que ouve e observa. O material assim recolhido é complementado com outro tipo de dados, como registros escolares, artigos de jornal e fotografias (BOGDAN; BIKLEN, 2004, p.16)

Para o levantamento de dados nos orientamos pela observação participante, pela

qual compreende-se que:

Nos estudos de observação participante todos os dados são considerados notas de campo; este termo refere-se coletivamente a todos os dados recolhidos durante o estudo, incluindo as notas de campo, transcrições de entrevistas, documentos oficiais, estatísticas oficiais, imagens e outros materiais (BOGDAN; BIKLEN, 2004, p.150).

Com o palco todo montado, apresentamos para vocês O Rock é negro, bebê, ação desenvolvida dentro do projeto Quilombagem na escola, a qual evidenciou as origens desse gênero musical fazendo um tributo à divindade *Sister Rosseta Tharpe*. Esperamos que o som da guitarra elétrica, em seus acordes, provoque novas sensações e despertem outras leituras sobre esse tal de rock enrow<sup>1</sup>.

## QUE RITMO É ESSE?

Com o desenrolar dos primeiros encontros do projeto, foi possível iniciar um diálogo entre os conhecimentos formais das áreas específicas, Educação Física e Arte, com os assuntos de interesse dos estudantes. Na nota abaixo descrevemos como chegamos ao tema do rock´n´roll.

Após uma conversa sobre o termo “cultura”, foi solicitado que os alunos escrevessem sobre a própria cultura e que compartilhassem os relatos. Ambos relataram que o “rock” estava presente na cultura deles. Então, foram questionados sobre a história desse ritmo musical, porém ambos não souberam responder. Com isso, foi solicitado aos alunos que pesquisassem a origem desse ritmo para a semana seguinte (VI Nota de Campo - 15/05/2018).

Uma das nossas preocupações era não tornar as atividades do projeto massivas, pois além da carga escolar e atividades pedagógicas rotineiras, havia as obrigações familiares. Então, a proposição era que fizessem as atividades dentro de suas possibilidades e através de diferentes linguagens, como podemos ver no trecho a seguir:

As pesquisas foram feitas em formatos diferentes, resultando na apresentação de um vídeo e de uma redação sobre a história do rock, mas ambas trouxeram achados surpreendentes. No vídeo, a referência sobre a criação do rock era a um homem negro; na redação era a uma mulher negra. (VII Nota de Campo - 22/05/2018).

Com isso, as informações relacionadas ao sexo da pessoa que deu origem ao ritmo musical eram diferentes, porém em relação à cor era a mesma. Essa descoberta gerou uma reflexão interessante, visto que as bandas que a estudante e o estudante escutavam eram compostas por homens brancos.

A partir disso, em conjunto, foi feito um roteiro de entrevista acerca do tema

1 LEE, R. “Esse Tal de Roque Enrow”. Intérprete: Rita Lee. In: **Fruto Proibido**. Som Livre, 1975. LP, faixa 05. Disponível em: [http://obviousmag.org/ministerio\\_das\\_letras/2016/09/esse-tal-de-roque-enrow.html](http://obviousmag.org/ministerio_das_letras/2016/09/esse-tal-de-roque-enrow.html). Acesso em: 08 dez. 2020.

para estudantes do período da manhã para ser feito no decorrer da semana. As perguntas eram: Você gosta de rock? Se sim, o que escuta?; Qual o sexo dessa pessoa?; Descreva-a; Onde e em que época foi criado? (VII Nota de Campo - 22/05/2018).

Seguindo a ideia de que para a realização de uma entrevista é interessante que o entrevistador e o entrevistado tenham certa intimidade, para que as respostas sejam as mais naturais possíveis (BOGDAN; BIKLEN, 2004), quem ficou responsável pela execução dela foram os estudantes participantes do projeto com os/as colegas da própria turma. Ao todo, tivemos as respostas de treze estudantes do 2º ano do EM. O registro das respostas foi feito no caderno dos participantes do projeto e a duração dessa etapa foi de uma semana.

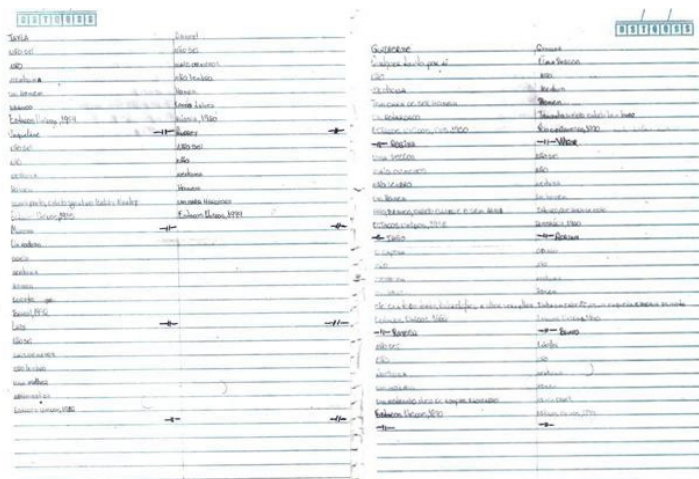


Figura 1 - Primeira Entrevista

Fonte: Autores, 2018.

Os dados levantados foram descritos em nota de campo e são apresentados no trecho a seguir:

Os resultados da pesquisa foram variados, houve respostas associando o rock ao Lúcido, porém, em sua maioria, atribuíam a criação do rock a homens brancos de cabelo comprido ou com o cabelo do **Bob Marley**, apenas uma resposta relacionou a criação do rock a uma mulher (VIII Nota de Campo - 29/05/2018).

O que surpreendeu nos dados foi o fato do rock'n'roll ainda estar associado a uma figura considerada do mal por algumas religiões, sendo citados os termos satanás, diabo e lúcido. Pensávamos que esta imagem relacionada a esse gênero musical já estava superada.

Após esse primeiro momento, houve a indagação: o que fazer com essa informação?

Assim, partimos para uma roda de conversa para pensar o que fazer diante dessas informações e esse cenário.

Tendo como pressuposto do projeto dialogar com os conteúdos ensinados dentro do currículo formal, foi questionado o que estava sendo visto nas aulas. Ao ouvir sobre a disciplina de Artes, surgiu o conteúdo de instalações e intervenções. Desse diálogo surgiu a ideia de (por causa da diferença entre o resultado das pesquisas feita em casa e com os colegas) realizar uma intervenção denominada “O Rock é negro, bebê” para divulgar os achados e criar uma provocação (IX Nota de Campo - 05/06/2018).

Como a ideia era de exibir os resultados dessa ação para toda a escola, pensamos em realizar um outro levantamento de dados com os estudantes do período da tarde.

Como a amostra da primeira pesquisa foi pequena, para fundamentar a instalação, surgiu a ideia de realizar uma enquete com a escola toda sobre a pessoa que criou o rock, porém, dessa vez, com um questionário de perguntas fechadas, para facilitar a apuração dos dados (IX Nota de Campo - 05/06/2018).

Antes de partir para esse segundo levantamento, decidimos aprofundar nosso estudo na origem do rock’n’roll. Para isso, uma das fontes foi o vídeo “A mãe do rock - *Sister Rosetta Tharpe*” do Canal NB<sup>2</sup>, que atribui a criação do ritmo à *Sister Rosetta Tharpe*.

*Sister Rosseta*, como era conhecida, era mulher, negra, lésbica e cantora de gospel. Considerada vanguardista, ela levava as músicas de sua igreja para as pessoas brancas que buscavam diversão aos sábados à noite ao invés do perdão dos encontros das manhãs dominicais<sup>3</sup>.

Martins (2020) nos apresenta o contexto no qual esse gênero de música se originou:

O rock and roll, assim como o samba e o jazz, nasceu da miscigenação de procedimentos musicais oriundos das camadas mais humildes do proletariado urbano. Esta classe social, tanto no norte como no sul do continente, foi incorporada, em virtude dos séculos de escravidão, pelas mais variadas populações de origem africana. E não é nenhuma novidade que os negros radicados nos guetos e periferias das cidades, a despeito de suas originais contribuições no campo musical, sempre sofreram com a coibição de sua arte - até esta ser pasteurizada e diluída entre elementos pertencentes às classes médias (MARTINS, 2020, p. 42).

Segundo Rochedo (2013), nesta época havia duas correntes, o grupo de “artistas predominantemente negros, que ficaram populares antes de 1956; e o grupo branco com raízes country e liderados por Elvis, que levou o gênero ao sucesso comercial” (p.71-72).

Pela ação das gravadoras norte-americanas, os cantores brancos foram favorecidos em detrimento aos negros. Com isso, no imaginário social, a criação do ritmo está associada

2 PUGLIANI, G. **A MÃE DO ROCK - Sister Rosetta Tharpe**. 18 mar. 2017. (7m33s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lvYxf29O1TU>>. Acesso em: 05 dez. 2020

3 WALD, G. **SISTER ROSETTA THARPE. Rock & Roll Hall of fame**. nov. 2019. Disponível em: <<https://www.rockhall.com/inductees/sister-rosetta-tharpe>> Acesso em: 04 dez. 2020

aos homens brancos, e como maior divulgador desse imaginário está Elvis Presley.

As gravadoras, por sua vez, tinham grandes interesses na queda do rock and roll e do “doowop” (um estilo de música vocal), pois nestes estilos elas tinham pouco poder de ação. Durante praticamente os anos de 1953-1955, essa prática teve o efeito de obscurecer as versões negras originais. Devido a pressão em recusar o rock, houve uma espécie de enfraquecimento, como se o gênero perdesse a popularidade e a força, principalmente por não aceitarem a integração racial (ROCHEDO, 2013, p. 72).

Essa política de embranquecimento cultural, entre outras consequências, resultou no apagamento do nome de *Sister Rosetta* e toda sua relevância no nascimento do rock’n’roll.

Um fato curioso nessa política das gravadoras de apagamento da origem negra do gênero, como ressalta Rochedo (2013), é que as bandas de apoio de *Sister Rosetta Tharpe* e de Elvis eram as mesmas<sup>4</sup>, no entanto, ele ficou conhecido como o Rei do Rock tendo sua imagem veiculada em todos os meios de comunicação de massa, enquanto *Sister Rosetta* pouco apareceu e ficou relegada a fazer seus shows em bares e casas noturnas de homens brancos e para um público, majoritariamente, de brancos.

Fundamentada nas ideias de Scott (1991), afirma Torres (2019) que o conceito de gênero deve ser compreendido para além das diferenças biológicas entre os sexos e expõe:

Esta diferença, por si, não basta para analisar e compreender como se dão as disparidades nas relações de poder geradas ao longo da história. Estas disparidades, aliás, têm colocado as mulheres em uma posição de menor destaque em relação aos homens. Não é por acaso que isto acontece. (TORRES, 2019, p. 73).

A partir dos dados iniciais analisados e do estudo de aprofundamento sobre a história do rock’n’roll, estruturamos a segunda etapa de levantamento de dados que foi feita através de uma ficha com três perguntas estruturadas:

1) Qual a cor da pessoa que foi pioneira no rock?

( ) Branca ( ) Negra

2) Qual o sexo dessa pessoa?

( ) Homem ( ) Mulher

3) Essa pessoa seguia alguma religião?

( ) Sim ( ) Não

Esse levantamento foi feito com as turmas do período da tarde, ou seja, 6º, 7º e 8º anos, totalizando participação de 206 estudantes. A ficha era entregue para cada estudante em sua carteira, eles respondiam e colocavam numa urna chamada, carinhosamente, de caixa preta feita para armazenar as fichas. Todos esses procedimentos foram realizados com a autorização da gestão escolar e colaboração dos professores que permitiram a entrada em suas aulas para realizar a atividade.

4 VIEIRA, D. **Antes de Chuck Berry, Elvis e Beatles, tivemos Sister Rosetta Tharpe: conheça a Mãe do Rock’n Roll.** 13 set. 2019. Disponível em: <<https://dimitrivieira.com/sister-rosetta-tharpe/>>. Acesso em: 04 dez. 2020



Figura 2 - Elaboração da caixa preta

Fonte: Autores, 2018.

Os dados dessa segunda etapa nos mostraram que, em relação ao gênero, 146 estudantes marcaram homem (70,8%); em relação à cor, 130 estudantes marcaram negro (63,1%) e, por fim, em relação à religião houve equilíbrio entre as respostas, 106 marcaram que essa pessoa não seguia religião, enquanto 100 marcaram que sim (51,4%) (Nota de Campo XIV - 21/08/2018).

Entre as respostas das três perguntas, a que apresentou uma maior diferença foi aquela que se referia ao gênero (146 homens - 60 mulheres).

Esse dado vai ao encontro do que aponta Miranda (2019) sobre a construção do imaginário coletivo para as produções culturais feitas por mulheres que, muitas vezes, são invisibilizadas, menosprezadas e desvalorizadas. As consequências desses comportamentos nas diversas sociedades resultam em desigualdades: “A construção e a perpetuação de um imaginário coletivo sexista tornam vulneráveis os direitos humanos das mulheres e atentam contra a busca de igualdade de gênero” (MIRANDA, 2019, p. 32-33).

Miranda (2019) fala da necessidade de nos atentarmos para essas formas de opressão:

Ao reconhecer a existência de representações imagéticas desiguais entre homens e mulheres em nossa sociedade, é preciso compreender como essa representação desigual tem sido construída para que estratégias possam surgir para superá-las (MIRANDA, 2019, p. 29).



Os créditos ao pioneirismo de *Sister Rosetta* foram dados apenas em 2018, ou seja, quarenta e cinco anos depois dela falecer, quando seu nome foi colocado no Hall da fama do rock'n'roll<sup>5</sup>, o que fomentou a busca por sua história e a publicação de diversos artigos em jornais e revistas<sup>5</sup>.

Para Torres (2019) é urgente a necessidade “de estudar gênero nos mais diversos campos teóricos e científicos (p. 96)”. Complementa a autora dizendo que precisamos “desmistificar a ideia de que esses estudos se restringem a discutir questões relacionadas às mulheres e que cabe somente a elas combater a discriminação e a violência de gênero” (TORRES, 2019, p. 96).

No que tange a questão das africanidades, a filósofa Djamilia Ribeiro (2019) explicita a importância e as benesses de apresentar personagens/personalidades negras de forma positiva na escola.

Um ensino que valoriza as várias existências e que referencie positivamente a população negra é benéfico para toda a sociedade, pois conhecer histórias africanas promove outra construção da subjetividade de pessoas negras, além de romper com a visão hierarquizada que pessoas brancas têm da cultura negra, saindo do solipsismo branco, isto é, deixar de apenas ver humanidade entre seus iguais. Mais ainda, são ações que diminuem as desigualdades (RIBEIRO, 2019, p. 41-42).

Pensando nessas sugestões e na necessidade de, ao menos, provocar o imaginário demonstrado nas respostas dadas pelos estudantes nos dois levantamentos de dados, houve a ideia de elaborar uma instalação artística no muro de um dos corredores da escola, como um tributo, ainda que singelo, à figura de *Sister Rosetta Tharpe*.

Porém, como a diminuição da participação do e da estudante do projeto após o recesso escolar e, mesmo com os elementos da instalação prontos, tivemos que adiá-la. Conseguimos montar a instalação na última semana de novembro, o que coincidiu com o final do ano letivo. Assim, infelizmente, não foi possível observar as impressões causadas e a repercussão dela na escola.

---

5 OLIVEIRA, J. M. Sister Rosetta Tharpe: A Mãe do Rock & Roll. **Mundo Moda**, 02 set. 2019. Disponível em: <<https://mondomoda.com.br/2019/09/02/sister-rosetta-tharpe/>> Acesso em: 04 dez. 2020; SILVA, A. C. A mulher que inventou o rock. **Vogue**, 13 jul. 2020. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/semidade/Viva-a-Coroa/noticia/2020/07/mulher-que-inventou-o-rock.html>> Acesso em: 04 dez. 2020



Figura 3 - Instalação O Rock é negro, bebê!

Fonte: Autores, 2018.

Gonçalves (2011) destaca o papel das manifestações corporais e artísticas para a resistência do povo negro escravizado no Brasil, e como, por meio dessas práticas foi possível traduzir e manter vivas as tradições ancestrais africanas para o Brasil, como meio de união e educação na época da escravidão: “Foi em função da arrogância e da indiferença dos proprietários de escravos que cultos africanos puderam ser introduzidos em solo brasileiro, criando seus próprios ‘nichos’: lundus, candomblés, candombes, jongos” (GONÇALVES, 2011, p. 330).

Assim como em nosso país, essas resistências aconteceram e acontecem nos Estados Unidos da América, ainda que o racismo se manifeste de formas distintas nesses dois países, sofremos com as consequências do colonialismo e do processo de escravização dos povos africanos, então, o que podemos fazer é nos irmanar e lutar contra as mazelas sociais, frutos desse processo histórico de dominação.

A homenagem póstuma à *Sister Rosetta Tharpe* se fez necessária e é muito bonita, mas seria ainda mais, se tivesse acontecido enquanto ela estava viva. Vale ressaltar que personalidades negras, dentro das políticas de branqueamento, têm sido invisibilizadas ao longo da história da humanidade.

Recentemente, no Brasil, a instituição que tem a responsabilidade de homenagear pessoas influentes na proposição de ações para a superação das opressões que sofrem as populações negras, a Fundação Palmares, ao invés de adicionar pessoas à sua lista, vem retirando alguns nomes com o argumento que as homenagens serão póstumas<sup>6</sup>. Mas a

6 SIMÕES, N. Fundação Palmares já retirou nome de diversos negros influentes de lista de personalidades. *Alma Preta*, 14 out. 2020. Disponível em: <<https://almapreta.com/editorias/realidade/fundacao-palmares-ja-retirou-nome-de-diversos-negros-influentes-de-lista-de-personalidades>> Acesso em: 04 dez. 2020

indagação que fazemos é: precisamos esperar as pessoas morrerem para reconhecer suas contribuições? Acreditamos que esse reconhecimento deve ser feito a qualquer momento, especialmente, enquanto essas pessoas estiverem vivas.

## CONSIDERAÇÕES

Nessa experiência pedagógica foi possível observar que se faz necessário e é possível estabelecer um diálogo entre as culturas juvenis e o currículo escolar. Nesse caminhar, entendemos que os ensinamentos e as aprendizagens se tornam mais significativos.

No caso específico do Quilombagem na escola: a cultura negra na Educação Física e na Arte, consideramos que os objetivos foram atingidos. Apesar de termos apenas a participação de dois estudantes no projeto, um e uma adolescente, tentamos elaborar ações em que ele e ela exercitassem seu protagonismo em todo o processo.

Na ação pedagógica aqui compartilhada, O Rock é negro, bebê, tudo foi elaborado e executado coletivamente. Através dela foi possível ampliar o conhecimento sobre a história do rock'n'roll e superar a ideia inicial desse ritmo estar relacionado a uma cultura de homem, branco e ligado ao mal, sendo relacionado à figura do diabo, demônio ou Lúcifer. Foi possível discutir sobre os mecanismos de apagamento e supressão das produções de pessoas negras em diversos contextos sociais, especialmente, de mulheres negras, o que reverbera em uma série de violências para com as populações de origem negra.

Como foi o primeiro ano do projeto, tivemos um número muito pequeno de participação por parte dos/das estudantes e isso ficou mais evidente na segunda metade do ano letivo, pois com o recesso escolar, houve o abandono da aluna e do aluno e isso gerou uma frustração e um desânimo muito grande. Conseguimos fazer contato e o retorno que tivemos é que o estudante teve que começar a trabalhar para ajudar em casa e a estudante precisou ficar com a responsabilidade de cuidar da irmã mais nova.

Quanto à escola, ela foi parceira do início ao fim do projeto, sempre apoiou nossas ações e esteve disponível para as necessidades que estavam ao seu alcance.

O que fica para nós, estudante-bolsista e coordenadora do projeto, é o entendimento da importância desses processos educativos que fortaleçam a educação para as relações étnico-raciais, a educação antirracista e a educação para as relações de gênero. As escolas precisam ser territórios de multiplicidades, de encontros, de experimentações, de criações, de acolhimentos e transformações.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, lda. 1994

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 02 dez de 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 15 julho de 2018.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF, 20 dez.1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 02 de dez de 2020.

BRASIL. Lei N.º 10.639, de nove de janeiro de 2003. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.** Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm)> Acesso em: 02 dez de 2020.

BRASIL. Lei N.º 11.645, de 10 de março de 2008. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”** Brasília, DF, 10 mar. 2008 Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)> Acesso em: 02 dez de 2020.

GOMES, N. L. A Contribuição dos Negros para o Pensamento Educacional Brasileiro. In: BARBOSA, L. M. de A.; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves (Orgs). **O pensamento negro em Educação no Brasil.** São Carlos: UFSCAR, 1997.

GONÇALVES, L. A. O. Negros e Educação no Brasil. In: LOPES, E. M. T.; FILHO, L. M. F.; VEIGA, C. G. **500 Anos de Educação no Brasil** - 5 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GONZÁLES, L.; HASENBALG, C. **Lugar de negro.** Rio de Janeiro: Marco Zero; Limitada, 1982.

LEE, R. “Esse Tal de Roque Enrow”. Intérprete: Rita Lee. In: **Fruto Proibido.** Som Livre, 1975. LP, faixa 05. Disponível em: [http://obviousmag.org/ministerio\\_das\\_letras/2016/09/esse-tal-de-roque-enrow.html](http://obviousmag.org/ministerio_das_letras/2016/09/esse-tal-de-roque-enrow.html). Acesso em: 08 dez. 2020.

LEITE, S.F.; MESQUITA, T.V.L; Plano Nacional De Educação Nº 13.005/2014 E Racismo No Brasil. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 11, n. 22, ago/dez de 2016.

MARTINS, M. R. C. Corpos (não tão) dóceis: o rock e a juventude “indisciplinada” e “incivilizada”. In: **Revista Albuquerque**, vol. 12, n. 23, p.41-56. jan.- jun. de 2020.

MIRANDA, C. M. Comunicar para a igualdade nos meios de comunicação de massa: um desafio permanente. In: FERRO, S. L.; THOMÉ, T. V. **Mulheres entre fronteiras: olhares interdisciplinares desde o Sul** - Foz do Iguaçu (PR): EDUNILA, 2019.

OLIVEIRA, J. M. Sister Rosetta Tharpe: A Mãe do Rock & Roll. **Mundo Moda**, 02 set. 2019. Disponível em: <<https://mondomoda.com.br/2019/09/02/sister-rosetta-tharpe/>> Acesso em: 04 dez. 2020

PUGLIANI, G. **A MÃE DO ROCK - Sister Rosetta Tharpe**. 18 mar. 2017. (7m33s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lvYxf29O1TU>>. Acesso em: 05 dez. 2020

RIBEIRO, D. **Pequeno Manual Antirracista**. 1º ed. - São Paulo: Companhia Das Letras, 2019

ROCHEDO, A. **Um olhar sobre o livro, Rock and roll: Uma história social**. Cadernos do Tempo Presente, v. 13, p. 71-75, 2013.

SILVA, A. C. A mulher que inventou o rock. **Vogue**, 13 jul. 2020. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/semidade/Viva-a-Coroa/noticia/2020/07/mulher-que-inventou-o-rock.html>> Acesso em: 04 dez. 2020

SIMÕES, N. Fundação Palmares já retirou nome de diversos negros influentes de lista de personalidades. **Alma Preta**, 14 out. 2020. Disponível em: <<https://almapreta.com/editorias/realidade/fundacao-palmares-ja-retirou-nome-de-diversos-negros-influentes-de-lista-de-personalidades>> Acesso em: 04 dez. 2020

TORRES, L. O. A escola deve falar de gênero? Estudo de caso nas escolas de ensino fundamental de Foz do Iguaçu. In: FERRO, S. L.; THOMÉ, T. V. **Mulheres entre fronteiras: olhares interdisciplinares desde o Sul** - Foz do Iguaçu (PR): EDUNILA, 2019.

VIEIRA, D. **Antes de Chuck Berry, Elvis e Beatles, tivemos Sister Rosetta Tharpe: conheça a Mãe do Rock'n Roll**. 13 set. 2019. Disponível em: <<https://dimitrivieira.com/sister-rosetta-tharpe/>>. Acesso em: 04 dez. 2020

WALD, G. SISTER ROSETTA THARPE. **Rock & Roll Hall of fame**. nov. 2019. Disponível em: <<https://www.rockhall.com/inductees/sister-rosetta-tharpe>> Acesso em: 04 dez. 2020

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 119, 120, 121, 122, 125, 129, 132

Antirracismo 177

Artes 29, 31, 32, 41, 82, 91, 152, 156, 157, 179, 182

Avaliação 8, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 40, 59, 61, 66, 68, 70, 72, 75, 76, 77, 81, 126, 131, 134, 135, 142, 152, 154, 155, 156, 172, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200

### C

CAE 108, 109, 111, 115, 117

Capacitar 55, 168, 190

Cerrado 29, 30, 31, 32, 38, 39, 41

Charges 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 52, 53

Conflitos emocionais 134, 135, 137

Construção do conhecimento 86, 152

Criatividade 36, 41, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 76, 77, 84, 91

### D

Dieta 174, 175, 176

Direito a educação 1

Discurso 53, 97, 134, 136, 150

Drogadição 134, 135, 138

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 29, 32, 41, 49, 54, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 71, 72, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 107, 108, 117, 139, 141, 142, 143, 145, 149, 150, 151, 156, 157, 158, 159, 165, 166, 168, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 186, 187, 188, 194, 197, 198, 199, 201

Educação básica 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 16, 86, 93, 178, 201

Educação superior 63, 66, 68, 80, 81

Empreendedorismo 54, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 66

Ensino-aprendizagem 4, 11, 38, 42, 43, 44, 45, 51, 68, 70, 72, 73, 76, 77, 79, 86, 108, 150, 194

Ensino de biologia 158, 162, 165, 166

Escolas paroquiais luteranas 95, 96, 97, 101, 106, 107

Escrita 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 75, 78, 106, 155, 179

Esporte 3, 174, 176

## **F**

Feira gastronômica 174, 176

## **G**

Gamificação 29, 30, 31, 32, 37, 38, 41

Gênero 21, 43, 44, 45, 48, 51, 52, 53, 63, 144, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 189

Gêneros textuais 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53

Geografia 18, 29, 31, 32, 39, 41

Glasser 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 149, 150

György Lukács 20, 21, 22, 27

## **H**

História da educação 95, 96, 106, 107

Hotéis 119, 120, 121, 122, 126, 127, 129, 131

## **I**

Inclusão 4, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 31, 120, 130, 132

Infância 3, 4, 6, 83, 91, 93, 191, 192, 197, 199, 200

Integração 18, 31, 68, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 95, 96, 97, 100, 101, 106, 109, 111, 117, 119, 121, 122, 123, 125, 131, 156, 175, 183, 197

Integração de conhecimentos matemáticos 95, 96, 97, 106

Interação social 83, 84, 85, 89

Interdisciplinaridade 29, 31, 41, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 175, 176

## **L**

Livro didático 158, 159, 160, 166

Livros de aritmética 95, 96, 106

## **M**

Mecanismos de quatro barras 108, 109, 118

Minicurso planilhas eletrônicas 167, 168, 169, 170, 171, 173

Mulher 24, 177, 180, 181, 182, 183, 185, 189

Musicalização 83, 85, 87, 89

## **O**

Organizações 47, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 195, 196, 198

## **P**

Pet 86, 168, 169, 170, 172, 173

Pirâmide do aprendizado 139, 140, 144

Políticas educacionais 1, 8

Processos formativos 190, 197

Professor 8, 10, 12, 15, 17, 18, 30, 31, 38, 42, 44, 48, 49, 52, 68, 69, 74, 77, 80, 85, 91, 93, 121, 141, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 154, 164, 201

Protagonismo 177, 187

## **R**

Realismo 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Reanimação neonatal 190, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200

## **S**

Saúde 3, 6, 55, 65, 136, 174, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Sintaxe espacial 119, 120, 121, 122, 131, 132

STEAM 152, 153, 155, 156

Surdez 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19

## **T**

Teoria da literatura 20, 21, 28

Treinamento em saúde 190, 193, 195, 196

Trigonometria 152, 153, 154, 155, 156

Turismo 54, 55, 57, 58, 61, 62, 64, 65, 66, 120

## **V**

Virtual 37, 87, 88, 152, 154, 155, 157, 168, 169, 194, 195, 197, 198, 199, 201

## **Z**



Zoologia 158, 159, 161, 162, 163, 165, 166



# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 5



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 5

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

